

### VINHA

#### MÍLDIO

#### *Plasmopara vitícola*

Tal como previsto na Circular de Avisos nº 4, no dia de ontem, 22 de Abril, observaram-se as primeiras manchas de míldio não esporuladas na folha, em muito pequena quantidade e apenas numa parcela de vinha localizada no Concelho de Santo Tirso.

Na maioria das vinhas visitada por nós, nos Concelhos de Ponte de Lima, Monção, Valença e Vila Verde, não se encontram manchas de míldio, certamente, porque foram realizados tratamentos preventivos relativos às precipitações ocorridas nos dias 2 e 3 de Abril.

O IPMA, na sua previsão meteorológica para os próximos 10 dias e para região do Entre Douro e Minho, indica a partir da próxima 5ª Feira a ocorrência de precipitação em vários dias seguidos, acompanhada de temperaturas mínimas baixas, situação por si só, poderá ser desfavorável às infeções de míldio.



Saída das manchas primárias (manchas de óleo) em folha de videira, da casta loureiro

No entanto, dado que nesta circular de avisos se recomenda a realização de um tratamento anti-óidio e anti-black rot aconselha-se que se utilize um produto sistémico que previna também as infeções de míldio

Este tratamento tem como objetivo proteger preventivamente a vinha numa fase do ciclo biológico em que existe particular sensibilidade à doença e se prevê alguma instabilidade climática, mesmo porque na próxima 4ª feira, as temperaturas mínimas em alguns locais estarão próximos dos 10°C.

#### CONTEÚDO ↓

VINHA – MÍLDIO, BLACK ROT, PODRIDÃO CINZENTA, ÓIDIO, ERINOSE, TRAÇA-DA-UVA, CIGARRINHA VERDE, TRAÇA DO BUXO

#### Elaboração e redação:

Carlos Coutinho  
(Agente Técnico Agrícola)  
Carlos Gonçalves Bastos  
(Eng.º Agrícola)

**Fotografia:** Carlos Bastos,  
Carlos Coutinho

#### Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos  
C. Coutinho

#### Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos

Carlos Bastos

#### Impressão e expedição da edição em papel:

Licínio Monteiro

#### Rede Meteorológica:

António Seabra Rocha  
(Eng.º Agrícola)  
Cosme Neves  
(Eng.º Agrónomo)

#### Informática

João Paulo Constantino  
Fernandes  
(Eng.º Zootécnico)

#### Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa  
(Eng.º Agrónoma)

#### Apoio:

Deolinda Brandão Duarte  
(Assistente operacional)

## PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

*Phyllosticta ampellicida* (= *Guignardia bidwellii*)

As chuvas prolongadas e frequentes no período primaveril são preponderantes para o desenvolvimento da doença. Com as primeiras chuvas ou períodos de humidade relativa elevada e com temperaturas amenas podem ocorrer as primeiras contaminações (infeções primárias) por largos períodos de tempo. Depois disso, as infeções secundárias provocam a expansão da doença pela vinha. A severidade das infeções de podridão negra aumenta de acordo com a duração do período de folha húmida e com a temperatura. A duração do período de incubação depende da temperatura e no caso dos bagos-adicionalmente, do seu estado de desenvolvimento fenológico. Sendo a máxima severidade atingida ao fecho do cacho, quando são atingidos cerca de 175 graus dia acumulados acima 10 °C, após o estado fenológico BBCH-68 (80% da alimpa) e em presença de condições ótimas de desenvolvimento da doença. As infeções tardias do cacho são possíveis até sete semanas após a floração

Os tratamentos deverão ser continuados até esta data, desde que persistam as condições favoráveis à doença. O período de tratamentos preventivos contra a Podridão Negra com vista à proteção do cacho, corresponde de forma bastante precisa com o período de controlo de outros fungos (Míldio e Oídio) de grande importância económica em viticultura. Relativamente à proteção da folha, os tratamentos começam mais cedo que o míldio,

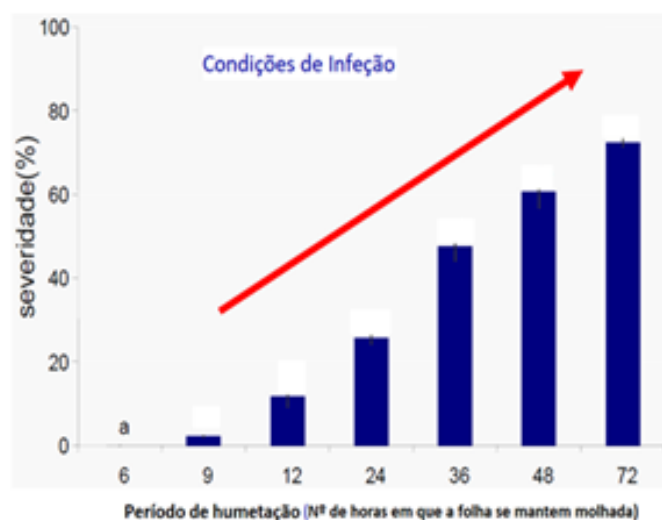


Manchas de black rot na folha

já que a suscetibilidade da videira ao black rot ocorre a partir do momento das folhas separadas e com temperaturas mínimas inferiores a 10°C.

Assim, se encontrou alguma mancha ou se trata de uma vinha com historial desta doença, que em anos anteriores tenha manifestado sintomas, deverá ter o cuidado de selecionar os fungicidas que possuam também eficácia contra a podridão negra.

No **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre** (consultar listagem anexa)



## OÍDIO

### *Erysiphe necator*

Na generalidade dos locais visitados por nós no dia 22 de abril, verificou-se que a vinha começa a estar sensível ao oídio, uma vez que se encontra no início do **estado fenológico H, botões florais separado (Escala BBCH)**

Nas vinhas cujas videiras estejam no estado descrito acima, aconselha-se a utilização de um fungicida anti-oídio sistémico

Nas vinhas com menor desenvolvimento vegetativo, aconselhamos a aplicação de enxofre molhável (4 a 12 kg/ha) juntando à calda preventiva contra outras doenças.

**As vinhas deverão estar protegidas contra esta doença desde a fase de Botões Florais Separados até ao Fecho do Cacho / Início do Pintor. Em castas sensíveis ou zonas favoráveis à doença, a proteção poderá ter que se manter até ao Pintor**

Para combate ao oídio no **Modo de Produção Biológico**, entre outras, substâncias ativas, estão homologados produtos à base de enxofre, hidrogenocarbonato de potássio e de laminarina (consultar listagem anexo)

prática de dezenas de anos. Consiste ele na aplicação de 4 tratamentos anuais, posicionados nos períodos de maior sensibilidade da videira à Botrytis:

1º - fim de floração –início da alimpa

2º - perto do fecho do cacho

3º - entre o início e o meio do pintor, conforme se trate de castas mais ou menos sensíveis

4º - 3 a 4 semanas antes da data prevista de Vindima

Na Região dos Vinhos Verdes, conclui-se a dada altura, pela necessidade de **um tratamento suplementar, no estado fenológico de cacho separado (G – 55)**, sobretudo em primaveras que se adivinham chuvosas e frescas.

## PODRIDÃO CINZENTA

### *Botrytis cinerea*

Nas vinhas que tenham já a maioria dos cachos visíveis e/ou em estados fenológicos mais avançados e com previsão do IPMA de chuvas continuadas, considera-se haver risco.

O aconselhamento para a condução da luta contra a podridão cinzenta assenta no “método standard”, proposto pelo IVV (França) e cuja validade na Região é assegurada pela

## ERINOSE

### *Colomerus vitis*

Vão aparecendo os primeiros sintomas na folha. A erinose é causada por um ácaro microscópico e não causa prejuízos à Vinha na nossa Região.

**A aplicação de enxofre no combate ao oídio é suficiente para limitar e manter em equilíbrio as populações deste ácaro.**

Desaconselha-se a aplicação de acaricidas.



Sintomas de erinose em folha nova

## POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA,  
NASHI, CODORNEIRO)

### PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA

*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*

O tempo de chuva, previsto para a próxima 5ª feira se pode prolongar até à próxima semana, é favorável a infeções primárias e secundárias.

Se não tem o pomar protegido, é altura de aplicar um fungicida anti-pedrado, de preferência com ação simultânea contra o oídio da macieira.

Para o combate ao **pedrado** no **Modo de Produção Biológico**, estão autorizados fungicidas à base de **cobre**, nas suas diversas formas, até à rebentação. Durante o período vegetativo, devem ser aplicados fungicidas à base de **enxofre** e de *Bacillus subtilis* (SERENADE MAX).

### TRAÇA-DA-UVA

*Lobesia botrana*

Não existe risco, não é necessário tratar.

Na nossa visita do dia de ontem, não encontramos sintomatologia do ataque da traça. As contagens de traça capturadas nas armadilhas delta com feromonas, têm sido baixas.

### CIGARRINHA VERDE

*Empoasca vitis*

Não existe risco. Não é necessário tratar.

Consulte [aqui a Ficha Técnica Nº 41](#) (II Série)

[https://www.drapnorte.gov.pt/drapn/conteudos/ft2010/ficha\\_tecnica\\_41\\_2011.pdf](https://www.drapnorte.gov.pt/drapn/conteudos/ft2010/ficha_tecnica_41_2011.pdf)

### COCHONILHA DE SÃO JOSÉ

*Quadraspidiotus perniciosus* Comst

Esta praga é muito polífaga, desenvolvendo-se em mais de 200 espécies de árvores, arbustos e plantas lenhosas, no entanto, é a macieira o seu hospedeiro preferido, onde melhor se desenvolve, causando consideráveis prejuízos.

A sintomatologia resultante do ataque desta praga nos frutos, caracteriza-se pelo aparecimento de pintas vermelhas que causam a depreciação dos frutos, enquanto que sobre a madeira, as cochonilhas formam uma camada quase contínua sobre a casca da árvore, provocando a destruição de ramos e morte de árvores (para saber mais, consulte [aqui](#) a ficha técnica nº 38)

A maior dispersão da praga ocorre sobre a forma de ninfa do primeiro instar, pois o inseto pode deslocar-se, posteriormente, as ninfas fixam-se sobre o hospedeiro, introduzindo o estilete nas células vegetais, onde segregam uma substância cerosa que origina a formação dum escudo com uma coloração acinzentada e dimensão de 0,6 a 0,7 mm de diâmetro.

A primeira geração tem início em meados de maio, quando eclodem as larvas da 1ª geração, quando é atingido o somatório de 500 a 550 °C de temperaturas acima de 7.3°C, contabilizados a partir de 1 de janeiro (Graus dia »7.3°C). **Devido á ocorrência de temperaturas anormalmente elevadas, na maioria dos locais da região já se alcançou os 550 °C, pelo que, se aconselha à realização de um tratamento nos locais onde no ano transato se verificou a presença desta praga, tendo em atenção que na altura da floração para proteção dos insetos polinizadores não se deve aplicar inseticidas.**

Na região, tem-se verificado que, a intervenção nesta altura é o suficiente para o controlo da praga

Na luta química para o combate da Cochonilha de São José estão homologados as seguintes substancias ativas:

**Piriproxefena**- Aplicações antes da floração

**Espirotetramato**-Após a floração, até ao inicio da maturação

**Deltametrina**-Em pré-floração e/ ou pós a floração

**Óleo Parafínico** - Em pré-floração e/ou após a floração (MPB-Modo de produção biológico)

**Oleo de Colza**- Ao início da infestação (MPB-Modo de produção biológico)

### Traça do buxo *Cydalima perspectalis*

Observam-se os estragos causados pela traça do buxo. Verifica-se a existência de fios de seda esbranquiçado a unirem diferentes folhas, tal implica a presença de larvas, que os usam para o processo de” pupação” com vista a realizarem a metamorfose, isto é, passagem de lagartas a “borboletas”

Deverá colocar-se armadilhas com feromonas para a monitorização do voo desta praga e aplicar inseticidas, caso ainda verifiquem lagartas em atividade



Lagarta retirada do interior de um dos “ninhos” visíveis na fotografia ao lado



Estragos causados pela traça do buxo na fase de lagarta e folhas unidas, contendo no seu interior, lagarta na fase de “pupação”.